

## EDITORIAL

Sustentabilidade e ética estão presentes na mídia e em vários trabalhos nas diversas áreas disciplinares. Nós, biblistas do Rio de Janeiro, apresentamos com estes dois conceitos recorrentes o título deste número da revista Estudos Bíblicos.

Inicialmente criado e utilizado na economia como um ciclo de crescimento econômico real do valor da produção, constante e duradouro, assentado em bases consideradas estáveis e seguras, o conceito de sustentabilidade foi ampliado, para aplicação na área social, ambiental e cultural. Conforme o documento da ONU (1987) “Nosso Futuro Comum”, conhecido como relatório de Brundtland, o conceito de sustentabilidade é concebido como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. Embora correto, esse conceito apresenta certa limitação por ser demasiadamente antropocêntrico. O ser humano não existe, mas sim coexiste numa relação de interdependência. Formamos uma rede de vida, incluindo os micro-organismos, gerando aquilo que denominamos de biomas e biodiversidade, tão necessária para a subsistência de nossa vida neste planeta. O conceito de ética, por sua vez, está intimamente ligado às perspectivas da sustentabilidade, como economia, ecologia e social, acrescentando ainda o seu aspecto cultural.

Dentro desta visão de sustentabilidade intimamente ligada à ética, apresentamos brevemente as contribuições bíblicas deste número:

“Estes servos de Yahweh... os animais. Anotações sobre cuidado a partir do Deuterônômio”. Lília Dias Marianno nos apresenta uma bela reflexão partindo de uma experiência pessoal, ao lado da dor e sofrimento de seu animal de estimação, mergulhou profundamente na revisão de seus princípios teológicos sobre cuidado com animais. “Animais sintonizados com Deus funcionam como “boca de Yahweh” em algumas circunstâncias e que, por estarem narradas em linguagem mítica, adquirem um peso ainda mais significativo”.

“A ‘pegada ecológica’ dos Impérios do Médio Oriente nas denúncias proféticas”. Ludovico Garmus procura identificar pequenos indícios da “pegada ecológica” causada pelas conquistas dos Impérios Assírio e Babilônico, analisando alguns textos da crítica profética sobre a violência causada às populações e à natureza por parte dos mesmos.

“Águas purificadoras em Ezequiel”. Célia Maria Patriarca Lisbôa reflete o texto Ezequiel 36,16-28, considerando principalmente a sua atenção às responsa-

bilidades individuais, refletidas nas relações sociais para a reconstrução de novos espaços de promoção de vida. Este tema bem atual encontra-se nas discussões acerca de políticas que promovam a construção de um novo mundo sem miséria, onde as novas tecnologias respeitem a dignidade humana e o equilíbrio socioambiental.

“Quem encontrou sabedoria, encontrou vida. Nas sendas da justiça e do direito (Pr 8)”. Mercedes Lopes apresenta um estudo do cap. 8 do livro dos Provérbios, oferecendo uma nova visão de Deus que possibilita a prática da justiça e uma postura ética e cuidadosa com todas as formas de vida.

“A ética da sustentabilidade e da re-inclusão. Uma leitura hermenêutica da parábola dos trabalhadores da undécima hora (Mt 20,1-16)”. Isidoro Mazzarolo propõe uma reflexão em torno do mundo do trabalho e a diferença entre a forma de julgamento dos homens e de Deus. No juízo de Deus deve estar a preocupação com a inclusão de todos e por isso o olhar divino sobre a produção humana é diferente: *aos fortes a justiça e aos fracos a misericórdia*.

Dois estudos procuram encontrar no Sermão do Monte de Mateus uma ética da sustentabilidade:

“Observai as aves do céu (Mt 6,25-34)”, de Paulo Lockmann, coloca este texto no seu ambiente socioeconômico de origem. O autor mostra que a leitura crítica que Jesus faz ao acúmulo de bens é a uma ética que produz a exaustão dos recursos naturais. Marcelo da Silva Carneiro, por sua vez, abordando o mesmo texto de Mt 6,25-34, procura mostrar que a observação da natureza e a busca do reino de Deus “são princípios de sustentabilidade que superam o desejo de acúmulo de bens e poder”.

“Multiplicar as marmitas dos trabalhadores. Ética e sustentabilidade alimentar a partir de João 6”. Francisco Rodrigues Orofino aborda a importante questão que envolve alimentação e sustento como sinônimos. Hoje, metade da produção brasileira de grãos vem de sementes transgênicas. Cada vez mais a sustentabilidade alimentar está refém da especulação de alimentos. Partindo da lógica de Jesus que orienta a vida de qualquer pessoa, ou seja, a lógica do acúmulo e a lógica da partilha, onde a lógica do acúmulo é simbolizada pelo dinheiro e a lógica da partilha revela o rosto de Deus, o estudo de João 6 nos ajuda a aprofundar a associação feita por Jesus entre “confiança em Deus” e “ética da partilha” como caminho eficaz para garantir o sustento para todos.

“A ética na sustentabilidade das relações de trabalho: o caso de Onésimo e Filêmon”. Dionísio Oliveira Soares mergulha dentro do mundo paulino, procurando analisar a relação de serviço entre senhor e escravo presente na Carta a Filêmon, observando os argumentos usados por Paulo no intuito de possibilitar, mesmo entre duas posições sociais tão antagônicas e conflitantes, uma relação que esteja pautada na ética sustentável dentro dos padrões cristãos, possibilitando também o aprimoramento das relações de trabalho dentro da Igreja e da sociedade.

*Carlos Frederico Schlaepfer*